



Caio Guatelli/AE

Guedes: desempenho explica-se pela probidade administrativa

Secretaria deu prioridade a áreas pobres sem hospital

Atual gestão criou cerca de 3 mil leitos hospitalares e outros 1.380 devem ser ativados em 1999

A pesar da redução de verbas e pessoal, a Secretaria de Estado da Saúde conseguiu na atual gestão criar um número recorde de novos leitos hospitalares: cerca de 3 mil já em funcionamento, graças à inauguração de seis hospitais e ampliação de outros, além de 1.380 que devem começar a operar até meados do ano que vem, com a abertura de cinco novos hospitais.

“Demos prioridade às áreas pobres e populosas que não tinham hospital”, explica o secretário de Estado da Saúde, José da Silva Guedes. Os nove primeiros hospitais inaugurados (oito deles na capital) consumirão cerca de R\$ 200 milhões.

Guedes orgulha-se também de ter triplicado a produção própria de medicamentos do Estado. A Fundação Remédio Popular (Furp) – o laboratório oficial do Estado – vendeu à rede

pública de 3 mil municípios mais de R\$ 100 milhões em remédios, a preços médios 50% menores que os cobrados por laboratórios comerciais.

Dessa forma, a Furp – que antes gastava verbas comprando a maior parte dos medicamentos que distribuída à rede pública – praticamente conquistou auto-suficiência financeira, tendo faturado cerca de R\$ 100 milhões no ano passado, o que equivale a 1% do faturamento de toda a indústria farmacêutica brasileira. Os resultados foram tão positivos que a Furp já se prepara para construir uma segunda fábrica. Além disso, a fundação recebeu recentemente a certificação de quali-

dade ISO 9002 para sua fabricação de antibióticos.

Com a ampliação da produção, tomou impulso o Programa Dose Certa, voltado para garantir o fornecimento gratuito dos 40 remédios mais usados na rede. O programa já atinge a maioria dos municípios de pequeno e médio porte e o governo pretende ampliá-lo para os grandes na próxima gestão.

Tal desempenho, conseguido apesar do corte de verbas, segundo o secretário Guedes, é explicado pela probidade administrativa – reconhecida por todos os opositores como grande mérito da gestão – e pelos ganhos de produtividade obtidos pela racionalização do uso dos recursos.

Outro grande mérito da atual gestão, reconhecido por seus mais duros críticos, foi ter impulsionado a

municipalização da saúde no interior do Estado, onde a maior parte dos municípios já chegou à gestão plena ou semiplena.

Os problemas concentram-se na região metropolitana. Segundo o presidente da Associação

Paulista de Saúde Pública, Paulo Capucci, nessa área, a administração estadual deixou a desejar por não ter impulsionado a forte articulação dos municípios da Grande São Paulo. Já o médico e vereador do Partido dos Trabalhadores (PT), Adriano Diogo, aponta como um dos maiores méritos da Secretaria de Estado da Saúde ter conseguido compensar parcialmente, na capital, os serviços que deixaram de ser prestados pela rede municipal. Segundo Guedes, a ampliação do atendimento do programa de médicos de família para 2 milhões de pessoas na capital está entre as prioridades da próxima gestão. (S.B.M.)

PRODUÇÃO
PRÓPRIA DE
MEDICAMENTOS
FOI TRIPLICADA